

REPÚBLICA DO LIVRO: LEITURA E FORMAÇÃO DO PROFESSOR-LEITOR NO CURSO DE LETRAS

Serley dos Santos e Silva (ANHANGUERA-UNIDERP)

Resumo

Nesta comunicação discute-se o projeto de extensão em andamento no Curso de Letras da Universidade Anhanguera-Uniderp, intitulado *República do Livro: leitura e formação do professor – leitor no Curso de Letras*, que visa formar o aluno de Letras em professor-leitor. Na primeira etapa do projeto elegeu-se o gênero narrativo conto, priorizando autores nacionais. Criou-se como ferramenta para participação dos alunos o *blog* “República do Livro”, por meio do qual os alunos interagem com professores e colegas, postando seus comentários. Os encontros acontecem semanalmente, no período de uma hora, na universidade, nos quais o Professor Mediador da Leitura (PML) incentiva os alunos a apresentarem suas impressões sobre os textos. O *blog* dispõe ainda de *links* que trazem informações sobre diferentes autores da literatura, endereços para publicações, notícias sobre cinema, cultura, artes e literatura. São disponibilizadas enquetes, fundamentais na obtenção de resultados na pesquisa. O PML é o organizador do Grupo de Leitura Acadêmica (GLA), conta com o apoio do Facilitador da Leitura (FL), aluno responsável pela coleta de dados, entrevistas, relatos e tabulação dos mesmos. O aluno de Letras, como futuro professor-leitor desempenhará o papel de disseminador da leitura, formando alunos leitores.

Palavras-chave: *Leitura; autonomia literária; Curso de Letras.*

Abstract

This communication discusses the extension project under development in the Course of Letter at Anhanguera-Uniderp University entitled The Book Republic: reading and teacher training in the Course of Letters, which aims to form students into a reading teacher. In the first stage of the project the short story was elected as the narrative genre, prioritizing Brazilian authors. It was created a blog called "República do Livro" through which students interact with teachers and classmates by posting their comments. The meetings are held weekly at the university when the Reading Mediator Teacher (PML) encourages students to present their views on the texts. The blog also has links that provide information about different authors, addresses for publications, news about films, culture, arts and literature. Some quizzes are available on the blog, which are considered as key factors in achieving results in the research. The PML is the organizer of Academic Reading Group (GLA) and he has the support of the Reading Facilitator (FL), a student responsible for data collection, interviews, reports and tabulation. The student of Letters, as a future reading teacher is supposed to act as a disseminator of reading, forming therefore reading students.

Keywords: *Reading; literary autonomy, Course of Letters.*

1. A MEDIAÇÃO E O PROFESSOR-LEITOR

A leitura tem o poder de despertar em nós regiões que estavam até então adormecidas. Tal como o belo príncipe do conto de

fadas, o autor inclina-se sobre nós, toca-nos de leve com suas palavras [...] (Michèle Petit).

Este artigo faz parte do projeto de extensão em andamento no Curso de Letras da Universidade Anhanguera-Uniderp, cujo objetivo é tornar o aluno do Curso de Letras em um professor-leitor, considerando que o aluno em sua maioria não lê ou lê muito pouco. A inserção ativa da leitura tem o objetivo de conduzi-lo para novas descobertas principalmente na literatura.

O projeto se assenta na condição de desdobrável, pois o aluno preparado será um continuador ou um disseminador da leitura. Partindo-se do pressuposto de que quanto mais se lê, mais se aprende, adquirindo-se assim experiência de leitura, espera-se que o aluno busque uma melhor compreensão do texto literário, “[...] saber o modo como se dá a compreensão de um texto, ter claro as previsões sobre a leitura têm a ver com o repertório de conhecimentos do leitor” (MARIA, 2009, p. 84).

Pode-se dizer que há um estado angustioso e inconfessável do aluno face ao emaranhado de leituras propostas pelo professor em sala de aula. Leitores ou não, estamos inconscientemente envolvidos na densa cortina da leitura. Lemos o tempo todo: as revistas espalhadas nas bancas de jornal, um convite, os *outdoors*, as placas de trânsito, as ofertas nas lojas, os painéis espalhados pela cidade, os lembretes na fila do banco, enfim, a leitura está sempre presente, é inseparável. Temos com ela uma relação de Amor e des(amor). O A maiúsculo confere o sentido de Amor platônico na leitura. Atingir o estado pleno do Amor na leitura supõe compreender o já lido; é, ao mesmo tempo, sentir-se presente no mundo inteligível⁴¹, das ideias puras de Platão. Buscamos a “essência” ou sentido daquilo que lemos ou mesmo respostas para nossos questionamentos. Compreender o que se lê se traduz num sentimento de Amor, que transcende a intimidade do ser. Essa transcendência é o conhecimento que se agrega a outros numa união espetacular. Atingir a “plenitude” do Amor platônico na leitura é se projetar no de-dentro⁴² pertencente ao espaço imaginário metafórico do conhecimento, o mundo inteligível das ideias. Ao naufragarmos no mundo sensível⁴³ deparamo-nos com sombras-reflexos desse mundo objetivo, o des(amor), gerando um estado de angústia pela não compreensão do lido. O ser mergulha no des(amor) da leitura. A

⁴¹ No mundo inteligível ou das ideias puras moram os seres perfeitos: a Justiça, a Bondade, a Coragem, a Sabedoria, o Amor. Para atingir esse mundo, o homem não pode ter apenas “amor às opiniões” (filodoxia); precisa possuir um “amor ao saber” (filosofia). O método proposto por Platão para atingir o conhecimento autêntico (epistême) é a dialética. Neste mundo das ideias só podemos entrar, através do conhecimento racional, científico ou filosófico. (COTRIM, 2002, p. 97-98).

⁴² De-dentro pode significar um lugar, um local (bojo) (NOLASCO, 2009, p. 101).

⁴³ Mundo sensível é o mundo dos seres incompletos e imperfeitos. Neste mundo as realidades concretas são simplesmente sombras (ilusão) ou reflexos das ideias puras. (COTRIM, 2002, p. 97-98).

analogia platônica mostra o fenômeno da leitura principalmente no meio acadêmico, considerando as inúmeras leituras necessárias para o bom desempenho do aluno, traduzidas, muitas vezes, nos conflitos de ler por obrigação e não pelo prazer da leitura. Adentrar a escuridão da caverna⁴⁴ platônica é distanciar-se da luz propiciada pelo prazer da leitura. Ao despertar para o estado prazeroso, [...] “o leitor vai ao deserto, fica diante de si mesmo; as palavras podem jogá-lo para fora de si mesmo desalojá-lo, de suas certezas, de seus pertencimentos”. (PETIT, 2008, p. 147).

O foco em que se veicula este projeto intitulado *República do Livro: leitura e formação do professor leitor no curso de Letras*, objetiva tornar o aluno de Letras em um professor-leitor, por meio da leitura mediativa. A proeminência da leitura por meio da mediação agrega a figura do Professor Mediador da Leitura (PML) conferindo como primeira estratégia de leitura.

A questão primeira é considerável no sentido de despertar o aluno do Curso de Letras para a leitura de diferentes textos na literatura. “Para aprender a ler é preciso ler bem devagar, e em seguida é preciso ler bem devagar e, sempre, até o último livro que terá a honra de ser lido por você, será preciso ler bem devagar” (FAGUET, 2009, p. 10). Nesse sentido, a leitura pode ser vista como arte de pensar, de analisar o lido. Ler devagar para alcançar a mensagem, reunindo elementos para inferir uma crítica, para se instruir ampliando conhecimentos. Em tempo, pode-se pontuar os inúmeros espaços de leitura, principalmente na Internet. Ninguém está sujeito ao papel impresso, pode-se dizer que somos sujeitos *internéticos*⁴⁵ conectados com o mundo da informação em tempo real. “Ler com os dedos” (FAGUET, 2009, p.11), a assertiva remonta ao passado, o internauta pode ler com os dedos, a tela é o livro eletrônico, às vezes os dedos deslizam e as folhas do texto se desdobram paulatinamente em precisos movimentos. Ler com os dedos pode ser um método ineficiente, mas detemos hábitos explicados na herança familiar. O importante é (des)folhar páginas e páginas numa ação contínua. A leitura é um vício airoso indispensável na vivência humana. “[...] ler devagar se aplica a toda e qualquer leitura. É como a essência do ato de ler. [...] Além de ler devagar, não há uma arte de ler, há artes de ler, e muitos diferentes conforme diferentes obras”. (FAGUET, 2009, p. 11).

⁴⁴ Mito da caverna platônica: Segundo Platão a maioria dos seres humanos se encontra como prisioneira de uma caverna, permanecendo de costas para a abertura luminosa e de frente para a parede escura do fundo. (COTRIM, 2002, p. 99)

⁴⁵ Internéticos (apropriamos-nos da expressão banco internético - do inglês Internet banking), banco online, online banking, às vezes também banco virtual, banco eletrônico ou banco doméstico (do inglês home banking) (WIKIPEDIA, ONLINE, p. 1)

A arte da leitura talvez seja aquela em que a mensagem produza certo significado para o leitor, que produza um efeito tal que se agregue ao entendimento. A questão do efeito nos remonta à ideia de impressão, de incidentes, de tom, de acontecimentos que auxiliem na construção de um efeito, segundo a perspectiva de Allan Poe (2000).

A leitura proposta não se configura no âmbito da perspectiva linguística, ultrapassa o sentido de decodificação de um determinado texto escrito, abrange outras características como a própria mensagem transmitida no texto e recepcionada pelo leitor. Reis (1976, p. 18) refere-se especificamente “ao labor de um sujeito que, assumindo-se como receptor da mensagem emitida, se afirma como termo indispensável do acto de comunicação”. Reis pontua certo tipo de leitor, aquele que infere uma leitura crítica no texto literário. A mediação é profícua nesse sentido, o alvo é uma leitura crítica e não superficial do texto literário, pois o aluno associa sua leitura com outros textos lidos, pontuando suas percepções referentes à mensagem no texto literário.

A leitura crítica é compartilhada, o aluno expõe suas ideias, faz anotações, pontua os elementos mais importantes, sintetiza as informações formando uma ideia geral do texto literário. Este, às vezes, é “ambíguo por natureza, é passível de uma pluralidade de leituras” (REIS, 1976, p. 19).

O PML exerce um papel fundamental no desempenho da leitura e tende a influenciar o aluno de maneira positiva. Considera-se o aluno como “aspirante” da leitura, numa primeira instância, pois, muitos alunos não têm o hábito da leitura; neste projeto conferem-se os textos de ordem ficcionais, mais especificamente o gênero narrativo conto. A seleção dos contos é previamente definida pelos professores partícipes do projeto, já que os contos abrangem uma perspectiva no âmbito universal.

[...] o conto, de origem oriental e popular, apresenta-se como um meio translúcido, porém não transparente, como uma espessura glauca na qual o leitor vê desenharem-se figuras que ele jamais chega a apreender inteiramente (STALLONI apud DE FRANCE, 2001, p. 121).

A escolha desse gênero narrativo foi proposital no projeto, não somente pela concisão no sentido conteudístico ou de paginação, mas pela brevidade da extensão do efeito, bem característico do conto, onde, geralmente, o narrador é breve na elocução do efeito. O conto, pela suas características concisas, torna-se mais interessante para o aluno. A inserção na leitura é menos dolorosa, uma vez que se privilegia o despertar do prazer pela leitura no aluno do Curso de Letras.

Seguindo a assertiva de Poe (2000, p. 40), temos que “a brevidade deve estar na razão direta da intensidade do efeito pretendido, e isto como condição, a de que certo grau de duração é exigido, absolutamente, para a produção de qualquer efeito”. Pensamos de maneira metódica na escolha desse gênero narrativo, por entendermos que o aluno que não lê, ou não tem o hábito da leitura, sofreria, em um primeiro momento, com o impacto de outro gênero narrativo mais denso, desestimulando-se.

Poe (2000) pensou a construção do poema *O corvo* calculando matematicamente a produção de um efeito vivo no leitor. A ideia é o aluno ler, e que essa leitura produza um efeito, um frenesi, uma espécie de alucinação, levando-o a outras leituras, sendo receptivo a elas, as quais serão inseridas paulatinamente no projeto, como o romance. É a preparação do aluno para outra etapa de leitura, mais extensa de paginação, que exigirá certo esforço físico. Embora o efeito alie-se à unidade de impressão de uma obra literária, o aluno, futuro professor-leitor, terá no texto uma ideia de brevidade do efeito. Pensamos tão-somente no efeito artístico que o conto produzirá no aluno despertando-o para a leitura. “[...] o prazer somente se extrai pelo sentido de identidade, de repetição” (POE, 2000, p. 42).

O PML acompanha o aluno neste percurso e o encoraja despertando nele o prazer da leitura. “[...] os livros roubam um tempo do mundo, mas eles podem devolvê-lo, transformando e engrandecendo, ao leitor. E ainda sugerir que podemos tomar parte ativa no nosso destino” (PETIT, 2008, 148).

Para Maria (2009, p. 83) “[...] quanto mais experiente for o leitor-tanto na vida quanto nos textos - melhor leitor ele será, tanto na escrita da vida quanto nos textos escritos”. É um caminho para se chegar à “competência leitora”, pontua Maria. Uma competência conquistada mediante as várias leituras ao longo do tempo.

As leituras dos contos não visam somente o (re)contar do já lido, mas a aquisição de outros elementos concernentes à nossa língua, absorvidos no momento da leitura. Entendemos que este momento tem suas etapas, principalmente na aquisição da gramática individual, nas leituras variadas, na interação com o meio, enfim, na própria convivência diária.

[...] abrir o texto, propor o sistema de sua leitura, não é apenas pedir e mostrar que podemos interpretá-lo livremente; é principalmente, e muito radicalmente, levar a reconhecer que não há verdade objetiva ou subjetiva da leitura, mas apenas verdade lúdica (BARTHES, 1988, p. 42).

Barthes vislumbra a ludicidade no âmbito da leitura como um jogo conduzido por certas regras milenares, que provém das narrativas. Pode-se inferir a percepção de uma leitura, embora não se reconheça uma verdade absoluta da leitura. Neste sentido, ela é lúdica, pois se precipita no jogo do próprio trabalho, conferido pelo leitor. O trabalho da memória, a

percepção do texto e o esforço do corpo físico. O leitor busca nas profundezas do seu eu, a ligação com outras leituras internalizadas, que acontecem de maneira natural e prazerosa.

O PML conta com o apoio de um Facilitador da leitura (FL), aluno escolhido entre os participantes e responsável pela coleta de dados, como entrevistas e relatos, assim como a tabulação dos mesmos, sempre como a orientação do PML. O aluno de Letras, como futuro professor-leitor, desempenhará o papel de disseminador da leitura, formando alunos leitores e promovendo a autonomia literária e o hábito da leitura.

O FL é treinado para dar suporte ao Grupo de Leitura Acadêmica (GLA), principalmente na busca de textos que permitam a articulação com os contos trabalhados, por meio de pesquisa na biblioteca, na Internet, nos sebos, nas livrarias, entre outros espaços públicos.

O FL, juntamente com o GLA, apresenta ao PML os pontos fundamentais da leitura do conto. Uma discussão breve entre os alunos antecede ao encontro com o PML. Geralmente, no primeiro encontro, os alunos apresentam suas impressões e re(contam) a história de maneira descontraída. Paulatinamente o PML insere apreensões mais críticas, pontuando outras leituras que referendam o conto. O intuito não é um recorte do texto ficcional, de forma simplificada, mas conduzir o aluno a uma percepção da mensagem, preparando-o, com critério, para uma leitura mais significativa do texto. O PML media as discussões de forma descontraída. “[...] ler é ir de encontro de uma coisa que vai existir, mas que ninguém ainda sabe o que será (MARIA apud CALVINO, 2009, p. 65). O PML conduz, de maneira sutil, essas leituras, com as quais o aluno faz suas relações. É um primeiro passo para esboçar uma prévia de sua escritura.

A leitura na mediação é um trabalho de construção, pois o mediador cria as condições para que o aluno possa conhecer os textos literários, ampliando seus conhecimentos e adquirindo sua “competência leitora”. O incentivo à leitura acontece em encontros semanais desenvolvidos em sala de aula. Esses encontros seguem um cronograma estabelecido no projeto, sendo que cada aula tem duração de uma hora, com duas turmas A e B. Os PMLs se revezam com as turmas ao longo das semanas, dessa forma os mesmos contos são lidos pelas duas turmas A e B. Geralmente são três contos do mesmo autor. Cada turma tem, em média, 26 alunos. Para compor as turmas foi feito um sorteio no Curso de Letras, uma vez que, o número de inscritos ultrapassou o número de vagas oferecidas. O projeto adota os seguintes critérios para os alunos participantes: 85% por cento de frequência, leitura do conto,

participação na aula, exposição das percepções no texto, articulação das ideias, clareza e objetividade.

[...] a leitura aproxima as pessoas, conclama-as ao diálogo, oferece provisões, palavras e mais palavras, instigações, sentidos novos e cambiantes, promovendo a interação. Quanto nos agrada, como leitores, falar do livro que acabamos de ler! (MARIA, 2009, p. 66).

Nas discussões dos alunos, o PML procura induzi-los sutilmente a fazer relações com leituras anteriores, conduzindo-os a uma interação saudável, com a troca de informações, principalmente com textos ficcionais, sugerindo sempre outras leituras de diferentes modalidades da língua.

Para que haja mais abrangência no projeto *República do Livro: leitura e formação do professor leitor no curso de Letras*, os GLAs, em semanas alternadas, têm encontros com professores convidados de outra universidade, convite previamente estabelecido no cronograma do projeto. Os professores convidados seguem a mesma modalidade de gênero narrativo. Compreendemos que a inserção de outros professores incentiva os alunos, valorizando-os e contribuindo para seu aprendizado.

O projeto rompe as fronteiras da sala de aula, do círculo comum de leitura, criando o *blog República do Livro*, uma ferramenta para troca de informações, postagem dos comentários dos alunos, dos professores, interação aluno-aluno e professor-aluno. No blog os alunos têm acesso aos contos a serem lidos e informações referentes ao autor e obra. O *blog* dispõe também de *links* que trazem informações sobre diferentes autores da literatura, endereços para publicações, Currículos *Lattes* dos professores partícipes do projeto, notícias sobre cinema, cultura, artes e literatura.

Na primeira etapa do projeto foram eleitos três contos de Machado de Assis e três contos de Helio Serejo. No *blog*, os alunos postaram seus comentários e análises dos contos. Os comentários foram fundamentais para o desenvolvimento do projeto, os alunos apresentaram suas percepções de forma leve e descontraída com propriedade analítica. Observou-se na leitura dos alunos a exposição do conteúdo lido, as percepções inferidas no texto e, em muitos casos, os alunos demonstraram perplexidade diante da narrativa, pode-se dizer do efeito ou impacto causado pela leitura. Essas considerações nos valeram como dados importantes e fizeram à diferença nessa primeira etapa do projeto. Houve uma participação ativa dos alunos no *blog*, ferramenta essa que, como meio de expressão da leitura, foi extremamente significativa na primeira etapa do projeto. Elegemos os seguintes comentários dos alunos:

Do autor: Helio Serejo

Aluna M. 7º semestre

Não conhecia a obra de Hélio Serejo, confesso que nunca tinha lido nenhum de seus contos e, pelo pouco que li, estou amando, porque ele trata das coisas folclóricas, do regionalismo... parece que tudo é “real” e não ficção e que fazemos parte da estória. Isso que é Literatura! Amei Maria Aparecida, a "Capitosa", mulher guerreira e destemida que "quebra" o senso comum da figura feminina da sociedade da época, os padrões sociais de que a mulher é submissa, é frágil... e ela provou o contrário com sua ousadia e personalidade única. Ela vai dar o que falar na Segunda-feira!

Aluna G. M. 7ª semestre

O PEÃO QUE VIU JESUS, gostei muito desse conto, pois aborda como temática a religião, o cristianismo, a fé e também um pouco de incredulidade, porque o peão disse ter visto Jesus Cristo ao capataz, que por sinal não acreditou, talvez pelo ofício que o peão exercia, ou até mesmo pela raça, embora o escritor não deixe transparecer; o povo só passou a acreditar no peão com o seu desaparecimento, provavelmente pensaram que ele fora arrebatado, porém para a surpresa deles, o mistério aumentou quando pescadores encontraram um crânio humano que provavelmente seria do tal peão, porém ficaram curiosos em saber a causa da morte do peão.

Do autor: Machado de Assis

Aluna G. C. 7º semestre

No conto *Suje-se gordo!* é evidente a omissão, ou seria melhor falta de personalidade do narrador- personagem, pois ele fica feliz em não ser responsável pela condenação ou absolvição dos réus. No primeiro julgamento ele se sente aliviado por não ser o responsável pela condenação, já no segundo, sua consciência não fica pesada, pois ele não é o responsável pela absolvição. É um jogo de adivinhação, em nenhum momento ele defende sua opinião como Lopes fez no primeiro julgamento. A todo o momento estamos tomando decisões e julgando, pois somos humanos e temos que ter uma opinião formada sobre coisas e pessoas ao nosso redor, não tem como pensar no futuro, a todo o momento, e imaginar que podemos estar na mesma situação do outro. O futuro a Deus pertence, "Não julgue, para não ser julgado" é uma frase bonita, mas difícil de seguir: "A carne é fraca".

Percebemos que os comentários ressaltam certo amor pela leitura, o “a” minúsculo se refere ao amor que ainda não se manifestou na totalidade de uma leitura, que converge o aluno para o de-dentro interior do imaginário. A literatura exerce um poder que se diferencia de indivíduo para indivíduo, “nós somos, à elaboração do mundo. E os escritores podem nos ajudar a elaborar a nossa relação com o mundo” (PETIT, 2008, p. 157). Esse amor é visto sob hostes da não obrigação da leitura. A leitura obrigatória provoca uma reação adversa. Despertar o gosto pela leitura é muito complexo, pois o leitor pode exercer seu direito de não ler, reivindicar seu direito de não leitor.

O projeto é um convite para compartilhar experiências, o PML coloca sua paixão pela leitura, sua curiosidade, seu desejo, contribuindo para que o aluno desperte para a leitura, sem dever cultural. Inquire Benjamin (1986) “[...] qual o valor de nosso patrimônio cultural, se a experiência não mais o veicula a nós”? A leitura também faz parte do nosso patrimônio

cultural, é também patrimônio estendido a outras pessoas de maneira pulverizada na troca sincera de experiências.

O *blog* também disponibiliza enquetes para os alunos. Nas enquetes eles respondem a questionários referentes à leitura. Essas informações são automaticamente computadas com resultado instantâneo. Esses resultados apontam as respostas e o número de participantes. Uma vez por mês os PMLs envolvidos no projeto discutem e inserem nova enquete. Outro dado importante é o *link* de seguidores. Neste espaço, o aluno posta sua imagem, evidenciando sua participação no projeto. Em geral, os seguidores são alunos que já postaram seus comentários, portanto, leram os textos disponíveis no *blog*. É importante ressaltar que os PMLs, após os comentários dos alunos acerca do conto, automaticamente postam suas percepções em relação ao comentário do aluno, tornando a interação um processo contínuo.

O *blog* dispõe de outros *links* de pesquisa, como endereços de revistas para publicação de artigos científicos e informações de vários escritores da literatura. “[...] a literatura deve ser o meio para que possamos enfrentar a tristeza da realidade, os nossos medos e o silêncio” (PETIT apud BARICCO, 2008, p. 136). Os textos literários disponibilizados por meio eletrônico tendem a aproximar mais o aluno da leitura devido à acessibilidade, fator decisivo na atualidade, pois encurta a distância do aluno com o livro.

O papel da mediação, neste projeto, é fundamental para que se estabeleça uma cadeia de alunos leitores disseminadores da leitura, num efeito de contiguidade alastrando o projeto para além das fronteiras físicas da Universidade Anhanguera-Uniderp. Embora se estabeleça um grau de mediadores, conferido na obra literária, na biblioteca, nos críticos literários, nos professores, na família, no contador de histórias, entre outros mediadores de leitura, pontuamos a figura do professor como indispensável para a formação do professor-leitor. O PML contribui para que o aluno ultrapasse os umbrais da leitura, que se processa nas inúmeras dificuldades aparentes para a não leitura. O PML é impulsionador da leitura na sala de aula, a mediação é o primeiro aspecto para vencer os óbices do aluno,

[...] Não é uma biblioteca ou a escola que desperta o gosto de ler, por aprender, imaginar, descobrir. É um professor, um bibliotecário que, levado por sua paixão, transmite através de sua relação individual (PETIT, 2008, p. 166).

O professor mediador da leitura é também um apresentador de textos, traz para sala de aula informações não somente pertinentes ao conto selecionado, mas percepções teóricas que possibilitam ao aluno articular suas ideias no texto literário.

O PML direciona suas ações para apreciação dos alunos na leitura explorando seus conhecimentos e olhar crítico no texto literário. Referimos-nos tão-somente à esfera de crítica

dos atos literários pertinentes ao texto, numa questão mais subjetiva, respeitando as limitações do aluno. O sentido que se remete essa assertiva configura-se numa percepção mais significativa no texto ficcional.

Para que o aluno tenha embasamento teórico serão indicadas leituras mais específicas, aquelas que mais se aproximam dos textos lidos. O aluno fará suas apreensões com mais autonomia e criticidade. Cabe ao PML construir um espaço lúdico, agradável para que o ato de ler seja algo prazeroso.

É importante considerar que, na finalização do projeto, o aluno participe elaborará um texto com a estrutura de ensaio, este será construído ao longo do projeto. O aluno terá tempo suficiente para articular as teorias e escrever seu texto com a consciência leitora. A construção do ensaio partirá de suas impressões, de anotações, das leituras teóricas e outras pesquisas. O aluno poderá adotar o sistema de fichamento.

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme procuramos evidenciar neste artigo, o intuito do projeto *República do Livro: leitura e formação do professor leitor no curso de Letras* é despertar o aluno para outros saberes, da aquisição de vocábulos, ampliando o seu campo lexical⁴⁶, a flexibilidade na sua oralidade. Esses novos vocábulos aparecerão com liberdade em escrituras futuras, enriquecendo concomitantemente a fala e a escrita. “Um vocabulário rico é, sim, prioridade no estudo da língua e a escola deve se preocupar em oferecer aos alunos condições para de fato conquistarem” (MARIA, 2009, p. 53).

Na esteira de Maria, duas situações são facilmente reconhecidas na aquisição de novos vocábulos pelo leitor. Este possui dois vocabulários: um ativo interno, do qual ele se utiliza com facilidade porque está familiarizado com determinadas palavras; e outro passivo, sendo que neste as palavras estão sendo assimiladas, e o reflexo virá com o tempo, os vocábulos passivos de hoje serão os vocábulos ativos de amanhã. Portanto, as palavras se apresentam como [...], “capital mais precioso para o imprescindível trânsito na teia das relações humanas, no contato e no diálogo com os outros” (MARIA, 2009, p. 50-51).

Este projeto privilegia vieses que se desdobram, para que o aluno construa seus saberes, através da leitura compartilhada, da criação de textos, da interação e da participação ativa nos encontros, com o acompanhamento do PML.

⁴⁶ Campo lexical é o conjunto de vocábulos empregados para designar, qualificar, caracterizar, significar uma noção, uma atividade, uma técnica, uma pessoa. (FAULSTICH, 1987, p. 40-41).

A leitura, com a figura do PML, caminha para o sentido de ampliar as leituras do aluno, considerando que cada indivíduo reserva seu conteúdo de leituras particulares, conquistadas ao longo de sua vida. "Mediar leitura é fazer fluir a indicação ou o próprio material de leitura até o destinatário-alvo, eficiente e eficazmente, formando leitores" (BARROS, 2006, p. 17). A mediação é indispensável na vida do aluno, pois o aproxima de diferentes leituras levando-o a novas descobertas, enriquecendo seu imaginário. Nos encontros semanais, o foco das discussões é o conto, ocasião em que o aluno apresenta sua visão do texto ficcional, tendo liberdade para expor suas ideias.

O acompanhamento com FL é outro benefício para os GLAs, que podem contar com o apoio ao longo da semana. Os comentários no *blog* criam uma ambientação favorável para discussões, encorajando principalmente aos alunos que se sentem inseguros em exporem suas leituras. "[...] a leitura, tal como é praticada atualmente, convida a outras formas de vínculo social, a outras formas de compartilhar, de socializar, diferentes daquelas em que todos se unem" (PETIT, 2008, p. 94).

A criação do blog *República do Livro* é o diferencial desse projeto, é um estímulo a mais, para o que o aluno do Curso de Letras tenha contato com diferentes autores da literatura e possa ampliar seus saberes com acessibilidade, que às vezes não seria possível sem a efetiva aquisição de um livro.. No *blog*, o aluno poderá postar seus comentários, trocar ideias buscando assim novas leituras.

A questão da mediação começa na Universidade com o professor (PML) e continuará com o futuro professor-leitor, que exercerá o papel de disseminador da leitura na escola, na comunidade, no grupo de amigos, na família, enfim, numa ação conjunta em prol de um objetivo único, a leitura. Segundo Benjamin (1986, p. 118), os homens não aspiram a novas experiências [...] "eles aspiram a libertar-se de toda a experiência, aspiram a um mundo em que possam ostentar tão pura e tão claramente sua pobreza externa e interna". Pode-se dizer que temos fome de cultura, que a pobreza literária é suprida pela leitura. Adquirir conhecimentos não basta, o importante é compartilhar com os outros nossas experiências, devorando a "cultura" e os "homens" numa menção antropofágica, deglutindo outras culturas para que façamos o borborismo. A leitura é a mola propulsora do devorar, num pleno processo de continuidade.

REFERÊNCIAS

BARROS, Maria Helena T. C.; BORTOLIN, Sueli; SILVA, Rovilson José da. *Leitura: mediação e mediador*. São Paulo: FA, 2006.

BARTHES, Roland. Escrever a leitura. In: _____. *O rumor da língua*. Trad. Mário Laranjeira, Ed. Brasiliense: São Paulo, 1988.

BENJAMIN, Walter. Experiência e pobreza. In: _____. *Magia e técnica, arte e política*. Ed. Brasiliense: São Paulo, 1986.

BRAIT, Beth. *Bakhtin, dialogismo e construção do sentido*. Campinas: Ed. UNICAMP, 1994.

COTRIM, Gilberto. *Fundamentos da Filosofia: História e grandes temas*. São Paulo: Saraiva, 2002.

FAGUET, Émile. *A arte de ler*. Trad. Adriana Lisboa. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009.

FAULSTICH, Enilde L. de J. *Como ler, entender e redigir*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1987.

HOUAISS, Antônio. *Minidicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

LISPECTOR, Clarice. Felicidade clandestina. In: MORICONI, Ítalo. (Org.). *Os cem melhores contos brasileiros do século*. Ed. Objetiva: Rio de Janeiro, 2001.

MARIA, de Luzia. *O clube do Livro. Ser leitor-que diferença faz?* São Paulo: Ed. Globo, 2009.

NOLASCO, Edgar C. *Restos de ficção: a criação biográfico-literária de Clarice Lispector*. São Paulo: Annablume, 2004.

POE, Edgar. A. *A Filosofia da composição*. In: _____. *O corvo e suas traduções*. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2000.

PETIT, Michèle. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. São Paulo: Ed. 34, 2008.

REIS, Carlos A. A. *Técnicas de análise textual*. Coimbra: Livraria Almediana, 1976.

REZENDE, Lucinea. *Leitura: Mediação e Mediador*. Disponível em www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewFile/1721/1472
>. Acesso em 08/ Fev. de 2010.

STALLONI, Y. *Os gêneros literários*. Trad. Flávia Nascimento. Rio de Janeiro. Difel, 2001.
WIKIPEDIA. Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Banco_intern%C3%A9tico. Acesso em 30/ Abril de 2010.